



Esalq reclama de impactos ambientais após obras

Parte do Anel Viário passa por área pertencente à Escola que apontou uma série de serviços negligenciados pela concessionária

Fellpe Ferreira
fellpeferreira@pjournal.com.br

Um ano após a conclusão do Anel Viário de Piracicaba, a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) cobra da Rodovias do Tietê melhorias nos serviços para redução dos danos ambientais realizados pela concessionária. Parte do Anel Viário passa por área pertencente à Esalq que apontou uma série de serviços negligenciados pela concessionária que resultam em danos à fauna local, além de perdas patrimoniais. A execução das obras de redução de impacto ambiental foram determinadas pelo Ministério Público Estadual.

Segundo informou a prefeitura do Campus Luiz de Queiroz, onde fica instalada a Esalq, entre os serviços pendentes constam falhas na execução do acesso ao laboratório, localizado em ponto de alta velocidade

Cetesb verificou danos a pedido do Ministério Público

Atendendo a solicitação do Ministério Público do Estado de São Paulo, recentemente, técnicos da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) estiveram na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) para avaliar os impactos ambientais decorrentes das obras de implantação do Anel Viário.

A Cetesb informou ao **Jornal de Piracicaba** que durante a verificação, realizada por servidores do Setor de Avaliação de Empreendimentos de Transporte Rodoviário,

foram coletados elementos que, após análise, serão encaminhados ao MP. "Com os dados levantados, a Cetesb elabora um parecer técnico com todos os esclarecimentos solicitados pelo Ministério Público."

Sobre o tema, a diretoria da Esalq disse estar 'tranquila' pois entende que todas as pendências que existem tendem a ser suplantadas por conta da possível construção das alças da Esalq — vias que ligarão o Anel Viário à avenida Comendador Pedro Morganti, que dá acesso

ao bairro Monte Alegre.

No entendimento do diretor da Esalq, Luiz Gustavo Nussio, os compromissos assumidos pela concessionária serão executadas durante a construção das alças. "Como as novas alças dependem de investimentos, acho que o conjunto daquilo que pedimos na primeira etapa da obra, será realizado nesta próxima etapa", disse. Nussio informou que instituição vai colaborar com o que for necessário. "Vejo que esta questão está encaminhada", relatou. (FF)

do Anel Viário, o que, além de ser inadequado, obriga os funcionários a percorrer

diariamente, 6km para chegar ao laboratório. Para esse acesso, a Esalq tinha ofere-

cido outra opção de forma que a instalação não ficasse isolada, o que foi rejeitado



Erosão impede o crescimento da vegetação

pela concessionária.

Segue pendente também a correção de solo na área em que foi feito depósito de terra pela Rodovias do Tietê. Neste caso a deposição não foi realizada como acordado entre as partes, assim, o platô (porção de terra), da forma como foram realizados, deram origem à erosões, além de não oferecer boa condição de pastagem por conter muita rocha, impedindo a pastagem do gado e o bom crescimento da forragem. Ainda de acordo com a instituição, o alambrado retirado pela concessionária foi substituído, porém fora dos padrões da universidade e sem as devidas contenções de erosões, colocando em risco boa parte dos trechos executados.

Existem problemas também na regularização de um caminho. A Esalq informou que a Rodovias do Tietê realizou a terraplenagem

do trecho, mas a cobertura, prevista no projeto, não foi executada. Por conta disso, em períodos chuvosos, a área fica inacessível à caminhões de grande porte. Por fim, a instituição apontou transtornos decorrentes da não execução de um procedimento denominado 'levantamento planialtimétrico', que está condicionado ao ajuste nos platôs, o que com alteração de níveis e formas, deverá ser previsto outro levantamento.

Por outro lado, a Esalq apontou conformidade na execução dos serviços em redes elétricas, segurança, drenagem e correção da tampa.

Procurada para comentar o assunto, a Rodovias do Tietê informou ter atendido a todos os apontamentos. A concessionária enumerou dez serviços que foram realizados, porém, destes, quatro são os apontados pela Esalq como falhos.

